



O Dia de Julgamento

O Dia De Julgamento

**(The Day of Judgment)
(Portuguese)**

PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN

O Dia De Julgamento

ÍNDICE

O Dia Do Julgamento Atual.....	4
Na Ressurreição	7
Os Que Fizeram O Mal	8
Os Mortos Ouvirão	11
“Por Sua Verdade”	12
“E Os Livros Foram Abertos”	15
“Segundo Suas Obras”	18
O Lago De Fogo.....	19
As Ovelhas E Os Cabritos.....	20

*A MENOS QUE SE INDIQUE O CONTRÁRIO A TRADUÇÃO DA BÍBLIA USADA
NESTE FOLHETO É A TRADUÇÃO DE JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA REVISTA E
CORRIGIDA - EDIÇÃO DE 1995*

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA
199 RAILROAD AVENUE
EAST RUTHERFORD, NEW JERSEY 07073

O Dia Do Julgamento

“Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do SENHOR, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade.” —Salmos 96:11-13

O ensino da Bíblia com respeito a um futuro dia de julgamento para toda a humanidade é tanto tranqüilizadora como inspiradora de esperança. É conseqüente com o convite citado em nosso texto de que todos se regozijam porque o Senhor vem para julgar “ao mundo com justiça, e aos povos com sua verdade.” O Apóstolo Paulo confirmou a vinda deste dia enquanto discursava no Areópago. Disse-lhes aos reunidos naquele lugar que Deus tinha estabelecido um dia no qual “julgará ao mundo com justiça” mediante Jesus Cristo, e que tinha dado “e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.” —Atos 17:31

O futuro dia de julgamento que o Senhor proporcionou em seu plano de salvação é mais que um tempo quando as recompensas serão dadas aos justos e os castigos repartidos aos maus. Será também um período de prova, durante o qual o povo terá a oportunidade, sobre a base de um pleno conhecimento das questões implicadas, de escolher entre a obediência ao Senhor e a desobediência, entre a justiça e a injustiça.

Isto significa que o dia do Julgamento não é um dia comum de vinte e quatro horas, senão, como ensina a Bíblia, uma idade inteira de mil anos. De fato, são os

mesmos mil anos durante os quais Cristo reinará sobre a terra, já que será tanto Juiz como Rei. Os seguidores fiéis de Jesus durante esta idade serão reis associados com ele durante aqueles mil anos, e também participarão com ele na obra de julgar ao mundo. —Apoc. 20:4; 1 Cor. 6:2

Estes ensinamentos formosos e harmoniosos da Bíblia são ocultados pelo conceito errôneo de que o destino eterno de cada indivíduo é irrevogavelmente decidido por Deus quando morrem. Não há nenhum apoio bíblico para este pensamento (salvo quanto àqueles que aceitam a Cristo, e que consagram suas vidas ao serviço divino nesta Idade Evangélica).

Ao invés, Jesus definitivamente declarou que aqueles que não aceitam seus ensinamentos não são julgados agora, senão mais tarde. “E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo . . . a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.” (João 12:47,48) Quão maravilhosamente harmoniza isto com a promessa em nosso texto de que naquele futuro dia do Julgamento feliz, as pessoas serão julgadas pela “verdade,” pois as palavras de Jesus são seguramente verdadeiras.

O Dia Do Julgamento Atual

A declaração de Jesus de que aqueles que não crêem nas suas palavras agora não são julgados implica que os que sim crêem e se fazem seus seguidores entram no julgamento atualmente. Isto é verdade sem dúvida. Mas, para apreciar seus envolvimento mais plenamente é necessário compreender que a palavra

“julgamento”, como se usa biblicamente a este respeito, denota mais que simplesmente render uma sentença; inclui também uma prova que leva a uma sentença.

Por isso, na Bíblia se diz que um cristão está debaixo de prova agora. Pedro fala da “prova de vossa fé” e diz que é “mais preciosa que o ouro que perece.” (1 Ped. 1:7) Também escreveu: “Amados, não vos surpreendais do fogo da prova que vos tem sobrevivendo, como se alguma coisa estranha vos acontecesse.” (1 Ped. 4:12) Claramente, a prova do cristão é severa. Mas, a recompensa é proporcionalmente grande. “Sê fiel até a morte, e eu dar-te-ei a coroa da vida.” —Apoc. 2:10

Após mencionar o “fogo da prova” ou de julgamento do cristão, Pedro segue: “Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?” (1 Ped. 4:17,18) Este texto claramente estabelece que a idade presente é um tempo de julgamento para os crentes, “a casa de Deus.”

No entanto, isto é só o princípio da obra do julgamento do Senhor. Pedro pergunta, “onde aparecerá o ímpio e o pecador?” Neste texto o apóstolo não responde sua própria pergunta, e como resultado, alguns concluem que não há nenhuma futura prova para os incrédulos, e que eles aparecerão num lugar de tormento eterno.

Não obstante, Jesus respondeu a pergunta de uma maneira diferente. Como foi citado acima, ele disse que os que ouvem, mas não crêem, são passados por alto pelo momento, e serão julgados por sua “palavra” no “último dia.” (João 12:47,48) Nesta maravilhosa garantia o Mestre põe-no de manifesto que o julgamento dos incrédulos não ocorre nesta vida, e que nenhuma decisão se toma agora quanto a seu destino eterno e não tomar-se-á até “o último dia.”

A expressão “no último dia também não se refere ao último dia da vida atual de um indivíduo. A mesma expressão foi usada por Marta quando disse com respeito a seu irmão Lázaro: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.” (João 11:24) Note que “no último dia” acontece ao tempo da ressurreição. É o dia de mil anos do reinado de Cristo, e do julgamento — do grande último dia, ou do período, no plano divino para a redenção e a recuperação da raça humana do pecado e da morte.

Dos textos já citados é aparente que só os seguidores consagrados do Mestre estão debaixo da prova agora para a vida. Não há nenhum segundo período de prova para estes, e se deixamos de notar que as escrituras que estabelecem este fato se aplicam só aos cristãos, poderíamos supor facilmente que não há nenhum período de prova para ninguém mais na vida atual.

Mas, ninguém pode estar debaixo da prova para a vida enquanto ainda está debaixo da condenação. E esta é a posição de todos aqueles que não aceitaram a Cristo

como seu Salvador e não se consagraram para fazer a vontade de Deus. Os crentes, por outra parte, saem da condenação que chegou ao homem por causa do pai Adão mediante a fé. Em sua nova posição perante o Senhor eles têm a “justificação de vida,” na qual não há “nenhuma condenação.” —Rom. 5:18; 8:1

O significado de tudo isto concernente ao futuro dia de julgamento é revelado por Jesus quando disse: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24) Isto nos diz claramente que os crentes, mediante a fé, passam agora de morte a vida e não virão a julgamento no futuro; em seu dia de prova ou de julgamento é agora.

Esta é uma grande verdade que deve se considerar se entendêssemos o propósito do futuro dia de julgamento do mundo, e seus resultados. Por exemplo, exclui o ponto de vista de que é um tempo no qual os pecadores serão separados dos santos, a separação sendo baseada nas decisões tomadas anteriormente à medida que morreu cada um; já que Jesus enfatiza que os “santos”, seus seguidores verdadeiros, não aparecerão de nenhum modo naquele futuro julgamento.

Na Ressurreição

Como já foi citado, Jesus disse que aqueles que crêem passam da morte à vida. Claramente, isto se baseia na fé. Desde o ponto de vista de Deus já não estão debaixo da condenação. Jesus faz referência a eles

em João 5:29, quando diz que os que fizeram o bem “sairão . . . a ressurreição de vida.” Seu tempo de julgamento passou, e na ressurreição são recompensados “com glória e honra e imortalidade” as quais diligentemente perseguiram “pela perseverança em fazer o bem.” —Rom. 2:7, *A Bíblia das Américas*

Os Que Fizeram O Mal

Jesus nos assegura que a ressurreição não é só para aqueles que “fizeram o bem,” já que diz que todos aqueles que estão nas tumbas ouvirão sua voz e sairão. (João 5:28) No entanto, como declara o seguinte versículo, só aqueles que fizeram o bem sairão “a ressurreição de vida,” mas os que “fizeram o mal” saem “a ressurreição de julgamento,” como verte o versículo *A Bíblia das Américas*. A palavra grega usada por Jesus é *krisis*, e a versão *Reina-Valera* (em espanhol) traduz mal como “condenação”.

A palavra *krisis* no idioma grego significa o mesmo que nossa palavra portuguesa “crise”. Denota um tempo de prova ou experiência crucial. Esta prova crucial para os cristãos tem lugar na vida atual, e se a passam com sucesso sairão a vida na ressurreição. Mas todos os demais sairão “a ressurreição de julgamento,” isto é, o seu dia de julgamento ou de prova. Para eles, a grande crise na qual se decide seu destino eterno ocorrerá após que sejam acordados do sono da morte.

O futuro período de prova de mil anos para o mundo será de verdadeiro modo o segundo julgamento para a raça humana, o primeiro tendo sido realizado no Jardim do Éden. Foi o dia de julgamento para nossos

primeiros pais, e as conseqüências foram experimentadas por toda a humanidade. Naquela prova, ou crise, Adão desobedeceu a lei divina e foi condenado à morte. Por herança, seus filhos participaram em sua condenação. Como escreveu o Apóstolo Paulo: “Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação.” —Rom. 5:18

Deus informou a Adão a respeito de Sua vontade, Sua lei. “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gên. 2:17) Esta foi uma lei singela. Não tinha nada complexo nela, ou difícil de entender. A condenação de Adão foi o resultado de sua decisão de tomar um curso contrário à verdade revelada a ele. Sua desobediência não só lhe trouxe a morte, senão também lhe causou uma perda de entendimento. Uma escuridão com respeito a Deus e a sua vontade foi o resultado inevitável de sua “queda”, e a prole de Adão também recebeu dele esta herança de “escuridão”. Isaías descreve esta condição geral do mundo, dizendo: “Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos.” —Isa. 60:2

Mas Deus não deixou de amar sua criação humana. Efetivamente, ele “de tal maneira amou ao mundo” que enviou a seu Filho amado para redimir a Adão e a sua raça da morte. Ele também fez provisão mediante Cristo para a iluminação do mundo. Deste modo, após que Isaías descreveu a “densa escuridão” do povo, acrescentou, “Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o SENHOR virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E os gentios

caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.”—Isa. 60:2,3

De acordo com isto, Jesus anunciou: “Eu sou a luz do mundo”. (João 8:12) Também se nos informa que ele é aquela Luz verdadeira que “ao vir ao mundo, ilumina a todo homem.” (João 1:9, *A Bíblia das Américas*) A verdade é que “todo homem” não foi iluminado ainda pelo Evangelho como brilha no rosto de Jesus Cristo. Pelo que à grande maioria da humanidade se refere, é ainda verdade como declarou João, “A luz brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam.”—João 1:5

Seguramente aqueles que não compreendem a luz não podem a aceitar nem se alegrar nela. Esta é a razão pela qual Jesus disse: “E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo.” (João 12:47) A seus discípulos Jesus disse: “Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.” (Mat. 13:16) Quando Jesus explicou que não julgava agora àqueles que ouvem suas palavras mas não as crêm, deu como razão uma profecia que citou e se aplicou a si mesmo e a sua obra: “Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, E eu os cure.”—João 12:40

O Apóstolo João disse: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (João 3:17) O crer em Cristo, aquela Luz verdadeira, é a única condição sobre a qual alguém pode se libertar desta

condenação. Mas, desde então, ainda agora, o povo em conjunto não compreende a Luz, e a necessidade de um futuro dia de iluminação e de julgamento é aparente.

Os Mortos Ouvirão

Já citamos as palavras do Mestre que nos asseguram de que aqueles que agora ouvem e crêem suas palavras recebem a vida — pela fé agora, e realmente na ressurreição — e que estes não entrarão no futuro julgamento com o mundo. (João 5:24) Mas o versículo 28 amplia a esperança grandemente. Jesus ali afirma que “todos os que estão nos sepulcros ouvirão sua voz e sairão.” Aqueles que creram e se demonstraram fiéis antes da morte então entrarão de imediato na vida eterna. Para todos os demais, dar-se-lhes-á então uma oportunidade completa de crer, e aqueles que crêem viverão.

Que haverá uma oportunidade para ouvir a verdade, e a crer após a morte, possa ser um novo pensamento para alguns. Mas este é um conceito bíblico. Em nenhuma parte da Bíblia diz que a oportunidade de receber vida mediante Cristo se limita ao presente. A cada cristão acha que Deus é misericordioso, e paciente com os pecadores. Mas, por alguma razão adotou-se o conceito errôneo de que a misericórdia divina só se oferece até que morra uma pessoa, e que Deus não pode ser misericordioso para um indivíduo após seu último alento de vida.

Não há nenhum apoio bíblico para este ponto de vista restringido. Desde o ponto de vista divino todo mundo incrédulo está morto no pecado, e durante

quatro mil anos antes da primeira vinda de Jesus, Deus permitiu que o mundo condenado se dormisse na morte sem fazer algo para o iluminar e o salvar. Ao enviar a Jesus para ser o Redentor e o Salvador demonstrou-se que Deus amou a suas criaturas humanas. Mas a fim de receber vida por ele, devem crer; no entanto, aqueles milhões de pessoas que morreram antes que viesse Cristo seguramente não tiveram a oportunidade de crer nele.

Inumeráveis milhões de pessoas morreram desde então, que não tiveram a oportunidade de crer, porque nunca ouviram do único nome debaixo do céu, ou dado entre os homens, pelo qual devem ser salvos. (Atos 4:12) Ademais, segundo o próprio testemunho de Jesus, muitos que ouvem seus ensinamentos não entendem as questões implicadas. A favor destes, demos graças a Deus pela segurança que nos dá Jesus de que não os julgou, e que serão julgados por sua “palavra” num tempo posterior.

“Por Sua Verdade”

A declaração de Jesus de que suas palavras efetuariam o julgamento final dos incrédulos está em harmonia com o texto que declara que naquele tempo feliz o Senhor julgará aos povos “com sua verdade.” (Sal. 96:13) Este é um pensamento formoso. Isto significa que toda a humanidade será iluminada com a verdade a respeito de Deus, e sobre a base desta iluminação dar-se-lhes-á uma oportunidade de obedecer e viver.

Este fato glorioso, tão claramente ensinado nas Escrituras, aclara muitos textos e promessas da Bíblia que são por outra parte contraditórios. Por exemplo, João 1:9, que diz que Jesus é “aquela luz verdadeira que, ao vir ao mundo, ilumina a todo homem.” Seguramente que isto não foi verdade para aqueles que morreram antes que viesse Cristo! Também não foi verdade para os inumeráveis milhões de pessoas desde então. Mas, este texto faz sentido verdadeiramente devido à segurança bendita de que haverá um futuro dia de iluminação.

Numa maravilhosa profecia a respeito daquele dia, o período de mil anos do reinado de Cristo, faz-se a promessa que “a terra será cheia do conhecimento de Jeová, como as águas cobrem o mar.” —Isaías 11:9

Sofonías, numa profecia reveladora que está a ser cumprida agora na desintegração de uma ordem social descrita pelo Apóstolo Paulo como “o presente século mau,” nos diz que após este período de angústia, o Senhor “dará uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para que o sirvam com um mesmo consenso.” —Sof. 3:8,9

O Profeta Jeremias fala-nos de um futuro tempo quando o Senhor fará um “novo pacto com a casa de Israel e com a casa de Judá,” explicando que naquele tempo a lei divina será escrita nos corações do povo. O conhecimento do Senhor será tão universal naquele tempo que todos lhe conhecerão, “desde o menor deles até o maior.” —Jer. 31:31-34

O Apóstolo Paulo diz, “Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” —1 Tim. 2:3-6

A primeira vista a seqüência dada aqui parece estar em desacordo com as outras escrituras que insistem que um deve ter um conhecimento da verdade primeiro, e depois, sobre a base deste conhecimento, crer e ser salvo; já que aqui o apóstolo fala de “ser salvo” primeiro, e depois receber um conhecimento da verdade.

No entanto, neste caso Paulo não usa a palavra “salvo” para descrever a salvação eterna que resulta de crer e obedecer ao Evangelho. Melhor dito, diz-nos que esta é a vontade de Deus de que todos aqueles que morreram em ignorância do único nome debaixo do céu, ou dado aos homens pelo qual devemos ser salvos, serão acordados da morte para ter uma oportunidade de chegar a um conhecimento da verdade. Em outras palavras, Paulo usa a palavra “salvo” para descrever o que Jesus prometeu quando disse que todos nos sepulcros ouviriam sua voz e sairiam.

A grande verdade que todos devem aprender e aceitar a fim de obter a vida eterna é que Jesus Cristo pela graça de Deus provou a morte “por todos.” (Heb. 2:9) Paulo fala disto como um “resgate por todos,” e é esta grande verdade que será declarada ou revelada “a

seu devido tempo.” A expressão “devido tempo” é muito significativa. Indica que o plano amoroso de Deus para a redenção e a salvação da raça humana progride segundo um plano ordenado e preparado de antemão no qual há um “devido tempo” para a cada meio de seus arranjos amorosos. A idade presente, e a vida atual, são o “devido tempo” para que alguns compreendam a verdade e assim criam e obedeçam. Durante o Milênio, e após que o mundo não iluminado tenha sido acordado da morte, será o devido tempo no qual dar-se-lhes-á “testemunho” do Evangelho de uma maneira compreensível. Nesse então, será a seu devido tempo para obedecer e viver.

“E Os Livros Foram Abertos”

Apocalipse 20:12-15 é um das passagens muito interessantes da Bíblia que se relaciona com o futuro dia de julgamento do mundo. Nesta profecia simbólica a futura iluminação das nações é ilustrada pela imagem da abertura de livros. Esta maravilhosa descrição do dia do Julgamento lê-se assim:

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.”

Durante o reinado milenar de Cristo, quando os mortos serão acordados, estarão “de pé perante Deus” no sentido que, mediante a obra redentora de Cristo, a condenação original já não os prejudicará, e cada um terá uma oportunidade de crer, obedecer, e viver. Mas esta oportunidade requer uma manifestação adicional da graça divina. Os “livros” devem ser abertos.

Esta é uma maneira ilustrativa de nos dizer que ele julgará às nações “com sua verdade.” (Sal. 96:13) Os “livros” contêm a verdade, e devem ser abertos, já que enquanto permanecem fechados, a verdade é ocultada e o povo não a “compreende.”

Claramente, somos conscientes a respeito do ponto de vista sustentado por alguns de que os “livros” aos quais se faz referência nesta passagem contêm os arquivos das vidas passadas de todos aqueles que morreram, e que estes livros são abertos no dia do Julgamento para descobrir quem é digno e quem é indigno da vida eterna. No entanto, deve notar-se que a profecia menciona as “obras” daqueles que são julgados como algo diferente dos “livros”, já que se diz que o julgamento está em conformidade com as coisas escritas nos livros, “segundo suas obras.” O ponto chave é que o julgamento está baseado sobre o grau ao qual suas obras concordem com a verdade contida nos livros.

Afinal de contas, o Senhor não teria que examinar o registro das obras de qualquer pecador para determinar seu mérito ou falta de mérito para a vida; como dizem as Escrituras, ele sabe que “Não há justo,

nem ainda um.” (Rom. 3:10) Inclusive os seguidores que seguem os passos de Jesus seriam indignos da vida se fossem julgados por suas próprias obras imperfeitas.

O Senhor sabe que ninguém é digno da vida por sua própria justiça. Mas, o amor divino proporcionou uma via de escape da condenação mediante a fé em Cristo, em sua “palavra”, e na maravilhosa provisão de seu sangue. Não obstante, não pode ter nenhuma fé genuína até que tenha conhecimento sobre o qual se pode basear a fé. Portanto, durante o dia do Julgamento de mil anos aquele conhecimento é proporcionado ao povo e os “livros” são abertos.

Deus é seu próprio intérprete, e em Isaías 29:11-18 fala de novo destes “livros” simbólicos, e o que implica a abertura deles. Nesta passagem fala-nos de um “livro selado,” que se dá a alguém que sabe ler e depois a alguém que não sabe ler. Ninguém é capaz de “ler” ou de entender o sentido de seu conteúdo.

Finalmente, abre-se o livro: “Naquele tempo os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos verão no meio da escuridão e das trevas.” O período chamado “aquele tempo” é demonstrado claramente pelo contexto que se refere ao tempo do reino de Cristo. E daquele dia faz-se a promessa: “E os mansos terão gozo sobre gozo no SENHOR; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.” —vs. 19

“Segundo Suas Obras”

Na profecia do dia do Julgamento de Apocalipse 20:12-15, os mortos que estão “de pé perante Deus” são aqueles que o Senhor considera maus. Eles são os que Jesus estava a descrever quando prometeu que os que “praticaram o mal, [sairiam] a ressurreição de julgamento.” (João 5:29, *A Bíblia das Américas*) Portanto, as obras às quais se faz referência aqui devem ser suas obras no Reino, depois que aprendam, ouçam, e respondam à mensagem dos livros abertos.

A profecia diz que se abre “outro livro” também. Descreve-se como o “livro da vida.” Os mortos que estão de pé perante Deus, e são julgados sobre a base de sua obediência às coisas escritas nos livros, anteriormente tinham seus nomes escritos, pelo dizer assim, num livro da morte, já que todos estiveram no “livro” de Adão. Paulo expressa o pensamento de uma maneira um pouco diferente, dizendo: “Porque, assim como todos morrem em Adão”; mas acrescenta, “assim também todos serão vivificados em Cristo.” —1 Cor. 15:22

Assim que o livro da vida de Cristo será aberto naquele tempo para a humanidade, e à medida que cada indivíduo da raça condenada aceite e obedeça a verdade após ter sido acordado e iluminado ao respeito, seu nome será registrado naquele livro. A abertura deste livro da vida não é para descobrir os nomes que estão ali, senão para registrar os nomes daqueles que, “segundo suas obras,” demonstram seu amor pela verdade através da qual o povo será julgado então. —Sal. 96:13

O Lago De Fogo

O versículo 13 diz que a morte e o inferno entregarão então seus mortos. Por isso, os mortos terão uma oportunidade de estar de pé perante Deus. O inferno, ou o *hades*, como aparece no texto grego, é a condição da morte, não um lugar de tormento. Após a entrega dos mortos do inferno, tanto a morte como o inferno serão lançados no “lago de fogo,” o qual se descreve como “a segunda morte.” Não se chama a segunda morte porque tudo o que se destrói no lago de fogo morre pela segunda vez, senão porque será a segunda vez que será imposta a penalidade da morte.

No lago de fogo, que é a segunda morte, até a morte em si morrerá. Incluída naquela limpeza final da terra será a destruição de todos cujos nomes não estão escritos finalmente no livro de vida. Estes serão lançados no lago de fogo, a segunda morte, não para ser atormentados, senão para ser destruídos.

Naquele dia glorioso quando o Senhor julga às nações com sua verdade será um tempo de favor para elas. “Com minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.” (Isa. 26:9) Mas ainda então terá os decididamente iníquos que recusarão obedecer a verdade. Com respeito a estes o seguinte versículo declara: “Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do SENHOR.” —Isa. 26:10

A expressão a “terra de retidão” descreve as condições que existirão na terra durante o reinado de Cristo. Pedro refere-se ao mesmo tempo, dizendo, “nós esperamos, segundo suas promessas, novos céus e uma nova terra, nos quais mora a justiça.” (2 Ped. 3:13) Pedro refere-se a esta nova era da experiência humana como “o dia do julgamento e da perdição dos homens ímpios.” (2 Ped. 3:7) Isto significará a perdição para tais pessoas, já que serão “desarraigadas do povo.” —Atos 3:23

Mas, como demonstra Pedro, só aqueles que recusam ouvir e obedecer a verdade quando se apresenta naquele tempo serão revelados como ímpios e serão destruídos. Debaixo as influências iluminadoras da verdade revelar-se-á sua disposição voluntariosa.

As Ovelhas E Os Cabritos

Outra lição no dia do Julgamento vindouro é a Parábola de Jesus das Ovelhas e dos Cabritos. (Mateus 25:31-46) O tempo quando se aplica a parábola é identificado pelo versículo de abertura. “Quando o Filho do Homem venha em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então sentar-se-á em seu trono de glória.” Jesus senta-se no trono de sua glória durante os mil anos de seu reinado. No texto grego, os “anjos” que aparecem com Cristo na glória são “mensageiros”. A referência é a sua igreja, aqueles que crêem durante esta idade e, se demonstrando fiéis até a morte, serão glorificados com ele como reis e juízes associados.

Adiante deste trono de sua glória reunir-se-ão todas as nações, diz a parábola, e serão divididas como

se dividem as ovelhas dos cabritos. Não é uma divisão entre a igreja e o mundo, já que a igreja está com seu Senhor no trono. Melhor dito, a divisão ocorre entre aqueles do mundo que não foram iluminados previamente e que morreram como incrédulos. Eles são “os mortos, grandes e pequenos” que estão “de pé perante Deus” quando os “livros” são abertos. Algumas pessoas crerão então e obedecerão; outras não o farão, daí a divisão entre as duas classes.

Todas as nacionalidades participarão naquela futura cena do dia do Julgamento. Em outra ocasião, Jesus disse que seria “mais tolerável o castigo para a terra de Sodoma e de Gomorra” no dia do Julgamento que para aqueles que lhe recusaram e lhe perseguiram. (Mat. 10:15) Isto significa que o povo daquelas iníquas cidades do passado remoto será acordada da morte e dar-se-lhe-á a oportunidade de se arrepender, crer, e viver.

Será mais tolerável para aquelas iníquas cidades que para os israelitas que recusaram a Jesus, porque elas não pecaram contra tanta luz. Mas, será tolerável para todos! Todos devem ser acordados e iluminados, e ao ser obedientes à luz, isto é, à verdade, serão julgados dignos de viver para sempre.

Na parábola, a classe das ovelhas é recompensada devido a seu espírito de amabilidade e cooperação. A seus próprios discípulos Jesus disse, “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (João 13:34) Quando os livros , as

palavras de Jesus pelas quais as pessoas serão julgadas naquele tempo, são abertos, descobrir-se-á que o essencial de todas as exigências divinas daqueles julgados dignos da vida será o apreço e a prática do amor divino, aquele grande princípio de altruísmo que induz alguém a estar mais interessado em seu próximo que em si mesmo.

Esta qualidade encontrar-se-á na classe das ovelhas. Por causa disto, ouvem as palavras agradáveis de Jesus, “Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.” (Mat. 25:34) Este é o reino da terra, dado a princípio a nossos primeiros pais, o qual eles perderam quando desobedeceram a Deus e foram expulsos do Jardim de Éden para morrer. Na conclusão do dia do Julgamento de mil anos, este reino será restaurado a todos aqueles que tipificam então. É esta restauração que Pedro descreve como a “restauração.” —Atos 3:19-23

Os “cabritos” da parábola são aqueles de Apocalipse 20:15 cujos nomes não se encontram no livro da vida. São os iníquos de Isaías 26:10, e aqueles de Atos 3:23, que, recusando ouvir ao grande Mestre daquele tempo, “serão desarraigados dentre o povo.”

A classe dos cabritos, segundo Jesus, “irão . . . ao castigo eterno,” enquanto as ovelhas recebem a vida eterna. (Mat. 25:46) A palavra “castigo” neste texto vem de uma palavra grega que significa “cortar.” Em outras palavras, os “cabritos” serão “cortados” da vida, isto é, destruídos. No versículo 41 isto é simbolizado pelo fogo — o fogo sendo uma das agências mais

destrutivas conhecidas pelo homem — “preparado para o Diabo e seus anjos.”

Sim, graças a Deus, até o Diabo e os anjos ímpios que estão com ele também serão destruídos naquele lago simbólico de fogo que o Revelador descreve como “a segunda morte.” Enquanto, cada filho de Adão terá tido uma oportunidade completa de aceitar a graça de Deus proporcionada pela obra redentora de Cristo. Ninguém perderá a vida, ou deixará de obter a salvação, exceto aqueles que, apesar da iluminação plena, recusam crer e obedecer a verdade.

Este ponto de vista mais amplo da grande extensão da graça e do amor de Deus deve inspirar em nós um maior desejo de lhe servir e lhe comprazer, já que temos uma oportunidade maravilhosa de cooperar no plano divino da salvação para a raça perdida. Receber o dom de vida mediante Cristo é uma maravilhosa manifestação da graça de Deus. Mas, além disto, mediante Cristo temos a grande honra de participar com Deus e com seu amado Filho na obra de reconciliar ao mundo perdido.

Em vista das bênçãos maravilhosas que ainda esperam à raça humana, bênçãos que virão aos povos durante o dia do Julgamento de mil anos, não é surpreendente que o salmista pediu que toda a criação elogiasse ao Senhor porque “vem para julgar a terra.” Pois, “julgará ao mundo com justiça, e aos povos com sua verdade.” —Sal. 96:13

Você pode pedir mais publicações que tratam de outros temas bíblicos interessantes através dos editores, utilizando a direção indicada abaixo. Alguns dos folhetos que estão disponíveis são:

- ◆ Como Deus Responde as Orações
- ◆ Jesus, o Salvador do Mundo
- ◆ Que Sucedde Quando o Homem Morre?
- ◆ Por que Permite Deus o Mal?
- ◆ A Ciência e A Criação